

Atualizado a	2018/11/21																												
Ano Lectivo / Período	2018/19 / S2																												
Curso	Educação e Protecção de Crianças e Jovens em Risco																												
Unidade Curricular	Promoção da convivência social em contextos educativos																												
Língua de ensino	Português																												
ECTS/tempo de trabalho (horas)	<table><tr><th>ECTS</th><th>Total</th><th colspan="8">Horas de contacto semestral</th></tr><tr><td rowspan="2">5</td><td rowspan="2">60</td><td>T</td><td>TP</td><td>PL</td><td>S</td><td>TC</td><td>E</td><td>O</td><td>OT</td></tr><tr><td></td><td>45</td><td></td><td></td><td>5</td><td></td><td></td><td>10</td></tr></table> <p>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</p>	ECTS	Total	Horas de contacto semestral								5	60	T	TP	PL	S	TC	E	O	OT		45			5			10
ECTS	Total	Horas de contacto semestral																											
5	60	T	TP	PL	S	TC	E	O	OT																				
			45			5			10																				
Pré-requisitos [unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]	Não tem.																												
Objetivos de aprendizagem [Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]	<p>- Aprofundar conhecimentos sobre as seguintes problemáticas: dilema, conflito, negociação e mediação.</p> <p>- Ser capaz de delinear programas de promoção de competências emocionais e sociais e avaliar com rigor científico os seus efeitos de modo a melhorar os ambientes de aprendizagem das escolas e instituições educativas.</p> <p>Competências a desenvolver:</p> <p>- Competências instrumentais: a nível cognitivo, aprofundar conhecimentos sobre os conteúdos temáticos, analisar e sintetizar documentos da área da unidade curricular e ser capaz de as comunicar oralmente e por escrito; a nível metodológico, tomar decisões e resolver problemas de natureza interpessoal eticamente.</p> <p>- Competências interpessoais: desenvolver a cooperação, o trabalho em equipa, e encarar o conflito enquanto oportunidade de desenvolvimento e inovação.</p> <p>- Competências sistémicas: ser capaz de elaborar programas de investigação - ação com vista à promoção de competências sociais e emocionais que permitam a resolução não violenta de conflitos.</p>																												
Conteúdos Programáticos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>1. Abordagem holística dos contextos educativos.</p> <p>2. Análise das necessidades da escola; centro educativo ou instituição de acolhimento de crianças e jovens.</p> <p>3. As competências socio-emocionais na infância e na adolescência.</p> <p>4. Ética, moralidade, valores, conflito e tipos de conflitos.</p> <p>5. Negociação, mediação, aconselhamento entre pares e outras formas de resolução de conflitos.</p> <p>6. Metodologias e técnicas de avaliação do clima relacional dos grupos.</p> <p>7. Programas de promoção da competência emocional e social em contexto escolar normativo, instituições de acolhimento de crianças ou centro de reeducação de jovens.</p> <p>8. O papel das competências socio-emocionais e das técnicas de relaxamento e meditação na prevenção da violência.</p>																												
Metodologias de ensino (avaliação incluída) [indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)	<p>1 - Metodologias de ensino</p> <p>A metodologia comportará exposições teóricas para transmissão de informação, por parte da docente, análise de textos, estudo de casos, resolução de problemas em grupo, pesquisa documental on-line, discussão de dilemas hipotéticos e reais; reflexões sobre as práticas e experiência dos mestrandos, e a apresentação dos trabalhos dos mestrandos. Será efetuado trabalho de campo com vista a efetuar-se um levantamento e diagnóstico das necessidades da escola, centro de acolhimento e/ou centro educativo de cada mestrando, bem como planificação de atividades educativas ou de avaliação das já existentes.</p> <p>2 - Avaliação por frequência</p> <p>A avaliação consistirá num trabalho escrito individual ou em grupo sobre um dos tópicos listados nos conteúdos temáticos, nomeadamente planificação de um programa de competências socio-emocionais, educação intercultural, gestão de conflitos, prevenção do bullying, ou de outra temática de cariz relacional, após análise das necessidades da escola, centro de acolhimento, ou centro educativo,</p>																												

cuj a síntese será apresentada oralmente à turma, no final do semestre. Além disso, a participação ao longo das aulas (e a realização das tarefas solicitadas nas aulas) será também ponderada na nota final. A orientação dos trabalhos individuais ou de grupo será realizada nas horas de orientação tutó ria.

3 - Avaliação por Exame

Sim está previsto.

1 - Bibliografia Principal

Arándiga & Tortosa (1996) Las habilidades sociales en la escuela. Madrid: EOS
 Cacheiro, C. & Martins, M. J. D. (2012). Promoção de competências sócio-emocionais em crianças do 1.º ciclo do ensino básico. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 20(1), 1138-1663.
 CASEL (2003). Safe and Sound. An educational leader's guide to evidence-based social and emotional learning programs. Disponível em <http://www.casel.org>
 Costa, M. (2003) Gestão de conflitos na escola. Lisboa: UA
 Diaz-Aguado, M. J. & Arias, R. M. (Dir.). (1999). Infancia en situación de riesgo social. Un instrumento para su detección a través de la escuela. Madrid: Dirección General de Educación. Dirección General de Investigación da Comunidad de Madrid.
 Diaz-Aguado, M. (2003) Educação intercultural e aprendizagem cooperativa. Porto: P. Ed.
 Dibase, A. M.; Gibbs, J.; Potter, G.; (2011). Teaching adolescents to think and act responsible. Champaign, IL: Research press
 Jares, X. (2002). O conflito e a educação para a convivência. Porto: ASA
 Jennifer, D. & Cowie, H. (2010) Conducting needs analyses. Ebook VISTOP Project Available in <http://www.vistop.org/moodle/course/view.php?id=17> Consultado 9/11/2010
 Kog, M.; Moons, J. & Depondt, L. (2004). Uma caixa cheia de emoções. Lisboa: Estúdio didático.
 Lopes, J.; Rutherford, R.; Cruz, M.; Mathur, S. & Quinn, M. (2006). Competências sociais: aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem. Braga: Psiquilíbrios
 Martins, M. J. D. (2013). Problemas relacionais na escola: explicações e sentimentos dos adolescentes. In M. Serpa, S. Caldeira, & C. Gomes (Orgs.). Resolução de problemas em contexto escolar (pp. 79 -100). Lisboa: Colibri
 Martins, M. J. D. & Branquinho, M. (2008) Avaliação e intervenção educativa com vista à promoção da convivência social positiva entre crianças. Egitanea Scientia, 3, 47-59.
 Martins, M. J. & Mogarro, M. J. (2010) A educação para a cidadania no século XXI. Revista Iberoamericana de Educação. 53, 182-202. On line

Bibliografia

2 - Bibliografia Complementar

Amado, & Freire, I. (2009). A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir. Coimbra: Almedina.
 Arends, R. (1995). Aprender a ensinar. Lisboa: McGraw-Hill.
 Bar-on, R. & Parker, J. (2002). Manual de inteligência emocional. S. Paulo: Artmed
 Caldeira, S. & Veiga, F. (Eds.) (2011). Intervir em situações de indisciplina, violência e conflito. Lisboa: Fim de Século.
 Carvalhosa, S. (2010). Prevenção da violência e do bullying em contexto escolar. Lisboa: CLIMEPSI.
 Council of Europe, OSCE/ODIHR, UNESCO Pestalozzi (2009). Human Rights Education in the School systems of Europe, Central Asia and North America. A compendium of good practise. Varsóvia: Council of Europe
 Diaz-Aguado, M. (1992) Intervención psicoeducativa para desarrollar la tolerancia a la diversidad y la igualdad de oportunidades. In Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (Eds.), Formação Pessoal e Social. Lisboa.
 Diaz-Aguado, M. (1996). Escuela y tolerancia. Madrid: Pirámide.
 Diaz-Aguado, M.; Royo, P.; Segura, M.; Andrés & M. Martínez, B (1996) Programas de educación para la tolerancia y prevención de la violencia en los jóvenes. 4 vols. Madrid: M. Trabajo y A.S.
 Diaz-Aguado, M. Martinez Arias, R. & Seoane, G. (2004). Prevención de la violencia y lucha contra la exclusión desde la escuela. 3 volúmenes e un vídeo. Madrid: Instituto de Juventud.
 Diaz-Aguado, M.; Babarro, M. & Martinez Arias, R. (2010). Estudio estatal sobre a convivencia escolar en la educación secundaria obligatoria. Madrid: Ministerio de la Educación. Observatorio convivencia escolar. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/detalle.action?cod=13567>
 Franco, M. G. (2008). A gestão das emoções na sala de aula. Projecto de modificação das atitudes emocionais de um grupo de docentes do 1.º ciclo do ensino básico. Lisboa: FCG.
 Gibbs, J. (1991). Sociomoral developmental delay and cognitive distortion: implications for treatment of anti-social youth. In W. M. Kurtines (Ed.), Handbook of moral behaviour and development. Vol.3. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Ass. Publishers.
 Gibbs, J. (1994). Fair and empathy as the foundation for universal moral education. Comenius, 14, 12-23.

- Gibbs, J.; Potter, G. & Goldstein, A. (1995). The Equip program: Teaching youth to think and act responsibly through a peer-helping approach. Champaign, Illinois: Research Press.
- Gollob, R. & Krapt (Eds.) (2008). Teaching democracy. A collection of models for democratic citizenship and human rights education. Pestalozzi Strasburgo: Council of Europe Publishing
- Hertz-Lazarowitz, R. & Miller, N. (Eds.). (1995). Interaction in cooperative groups. The theoretical anatomy of group learning. Cambridge: Cambridge University Press.
- Jares, X. (2002). O conflito e a educação para a convivência. Porto: ASA
- Kupersmidt, J. & Dodge, K. (Eds.). (2004). Children's peer relations. From development to intervention. Washington, DC: American Psychological Association
- Kutnick, P. & Rogers, C. (Eds.) (1994). Groups in Schools. New York: Cassell.
- Lavaers, F. & Cuvelier, N. (Eds.). (2009). Uma casa cheia de emoções-sentimentos e relações. Lisboa: Estúdio didático
- Lourenço, O. (2002). Psicologia do desenvolvimento moral. Teoria, dados e implicações. Coimbra: Almedina.
- Martins, M. J. D. (2005). O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados com este problema. Revista Portuguesa de Educação, 18, 1, 93-115.
- Martins, M. J. D. (2008a). Escola, família, educação e violência. In N. Oliveira; P. Brito & A. Amiguiinho (Orgs.). Jornada sobre investigação do Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre.
- Martins, M. J. D. (2008b). Desenvolvimento sociomoral, ética profissional e educação para a cidadania ao longo do ciclo de vida. Revista de Psicologia. XX, 1, 1, 419-428.
- Martins, M. J. D. (2009b). Agressão, vitimação e emoções na adolescência, em contexto escolar e de lazer. (on-line) Interações. 3, 13, 187-209. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>
- Martins, M. J. D. (2011). Prevenção da indisciplina, da violência e do bullying nas escolas. Proforma. 3, 1-6. Disponível on-line: http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_01a_03.pdf
- Martins, M. J. D. (2013). Educação para os valores, desenvolvimento sociomoral e literatura infantojuvenil. Aprender. 33, 5 -10. Disponível em www.esep.pt
- Martins, M. J. D. (2015). Envolver os alunos na prevenção da indisciplina e do bullying na escola. Aprender, 36, 39-47. www.esep.pt
- Martins, M. J. D. & Alexandre, R. (2006). Promoção do desenvolvimento sociomoral em crianças, através da literatura infantil contemporânea. In J. Tavares, A. Pereira, Fernandes, C. & Monteiro, S. (Orgs.). Actas do simpósio internacional Ativação do desenvolvimento psicológico. Aveiro: Dep de CE da Univ. de Aveiro
- Martins, M. J. D. & Vicente Castro, F. (2007). Desenvolvimento moral e conduta anti-social – Que relações? In V. Trindade; N. Trindade & A. Candeias (Org.) Actas do Congresso internacional A unicidade do conhecimento. (on-line). Évora: Universidade de Évora. Disponível www.ciep.uevora.pt/publicacoes/uc.
- Martins, M. J. D. & Figueira, A. C. (2015). Crianças em situação de risco social - A perceção dos docentes. In L. Mata, M. A. Martins, V. Monteiro, J. Morgado, F. Peixoto, A. C. Silva, & J.C. Silva. (Eds). Diversidade e Educação: Perspetivas Atuais. E book (pp. 38-53). Lisboa: ISPA
- Martins, M. J. D. & Vicente Castro, F. (2010). How is social competence related to aggression and victimization in school? International Journal of Developmental and Educational Psychology. XII, 1, 3, 305-315.
- Matos, M. (1997) Programa de Promoção da competência Social. Programa de Educação para a Saúde. Lisboa: Ministério da Ed.
- Matos, M. ; Negreiros, J.; Simões, C. & Gaspar, T. (2009). Violência, bullying e delinquência. Gestão de problemas de saúde em meio escolar. Lisboa: Coisas de ler Edições.
- Monteiro, A. R. (2001).(Org.). Educação para a cidadania. Textos internacionais fundamentais. Lisboa: Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Morgado, M., Ferreira, I., Santos, D., Panaças, M. L., & Martins, M. J. (2015). Comunidades de aprendizagem sobre o abandono escolar precoce: O Projeto School Safety Net. Aprender, 36, 29 - 38. Disponível em www.esep.pt
- Molina, B.; Valero, R. & Canales, I. (2011). Violencia entre iguales en Educación primaria: el papel de los compañeros y su relación con el estatuto sociométrico. Psicothema, 23,2,245-251.: <http://www.psicothema.com/pdf/3878.pdf>
- Monteiro, A. R. (2001).(Org.). Educação para a cidadania. Textos internacionais fundamentais
- Miranda, G. & Bahia, S. (2005). (Orgs.) Psicologia da educação. Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino. Lisboa: Relógio d' Água.
- Moraes, M.; Martins, M. J. D.; Panaças, M. L. & Silva Ferreira, I. (2001). Escolas inclusivas: um projecto em construção. Aprender, n.º especial, 86-88.
- Niedenthal, P.; Krauth-Gruber, S. & Ric, F. (2006). Psychology of emotion. Interpersonal, experiential, and cognitive approaches. New York: Psychology press
- Northway, M. & Weld, C. (1976). Testes sociométricos. Lisboa: Horizonte.
- Olweus, D. & Limber, S. (Orgs) (2007). Olweus bullying prevention program. School guide. Center City: Hazelden.
- Parkinson, B.; Fisher, A. & Manstead, A. (2005). Emotions in social relations. Cultural, group and interpersonal processes. New York: Psychology press

Pereira, B. (2002). Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - F.C.T.

Pellegrini, A. & Blatchford, P. (2000) The child at school. Interactions with peers and teachers. New York: Arnold publishers.

Puig, J. M. (Coord.) (2010). Entre todos. Compartir la educación para la ciudadanía. Barcelona: Horsori Ed

Ramírez, F. C. (2001) Condutas agressivas na idade escolar. Lisboa: Mcgraw-hill

Schaffer, R. (1998). Decidir sobre as crianças. Lisboa: Instituto Piaget.

Selman, R. (1980). The growth of interpersonal understanding. New York: Academic P.

Smith, P. K.; Cowie, H. & Blades, M. (2001). Compreender o desenvolvimento da criança. Lisboa: Instituto Piaget.

Smith, P.; Pepler, D. & Rigby, K. (2004). Bullying in schools. How successful can interventions be? Cambridge: Cambridge University Press.

Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). Psicologia Educacional. Uma abordagem desenvolvimentista. Lisboa: McGraw-Hill

Taborda Simões, M.; Machado, M.; Dias, M.; Lima, M. (2006). Psicologia do desenvolvimento. Temas de investigação. Coimbra: Almedina.

Trianes, M.V. (1996). Educación y competencia social. Un programa en el aula. Málaga: Ed. Aljibe.

UNESCO (2007). UNESCO guidelines on intercultural education. Section of Education for Peace and Human Rights, Division for the Promotion of Quality Education, Education Sector. Paris: UNESCO.

Vandenplas - Holper, C. (1983). Educação e desenvolvimento social da criança. Coimbra: Almedina.

Veiga, F. H. (2007). Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais (3ª Ed.) Coimbra: Almedina.

Yeates, K. & Selman, R. (1989). Social competence in schools: Toward and integrative developmental model for intervention. Developmental review, 9, 64-10

Situações especiais

[estudantes com estatuto especial]

1 - Avaliação por frequência - Estudantes com Estatuto Especial

2 - Avaliação por exame - Estudantes com Estatuto Especial